

NEWS

O ecrã que transpira

Como o Digital Signage torna os ginásios e os centros de bem-estar mais inteligentes, mais silenciosos e um pouco mais humanos

27 de maio de 2026, Tobias Engl



Antigamente, Klaus teria de passar pelo balcão, onde lhe enfiariam um folheto na mão. Hoje, porém, e é aqui que a história se torna interessante, Klaus olha para a parede e o ecrã responde-lhe com um piscar. Um ecrã grande, de luz serena, dá-lhe as boas-vindas com as aulas do dia: «Functional Mobility - 17:30 - ainda 4 vagas.» Ao lado, corre em silêncio a taxa de ocupação .. cardio a verde, halteres livres a amarelo, squat rack a vermelho. Klaus sabe de imediato o que não vai fazer hoje, uma das conquistas mais notáveis da moderna tecnologia de comunicação.

Arrasta-se em direção ao balneário. No corredor, onde antes estava um cartaz de um concurso de batidos, passa agora um pequeno vídeo em ciclo. Um treinador demonstra em câmara lenta um agachamento bem executado. Klaus, que fez o seu último agachamento algures entre a Eurovisão e o Brexit, para involuntariamente, acena com a cabeça em sinal de aprovação e propõe-se repetir aquilo mais tarde. Não o vai fazer, mas o sinal ficou dado. No balneário, discretamente por cima do espelho, um ecrã estreito: «Ritual Aufguss na sauna hoje às 19:00, com eucalipto e menta. Queira chegar a horas, os rituais não esperam.» Klaus ri-se pela primeira vez naquele dia. Quem quer que escreva estes textos, pensa ele, percebeu que o bem-estar não se resume a taças tibetanas.

No bar alternam-se três mensagens: 1. a bebida da semana, 2. uma referência discreta ao horário de atendimento do personal trainer na quinta-feira e, Klaus fica surpreendido, 3. uma felicitação à «Sra. M., há 12 anos connosco.» A Sra. M. está por acaso mesmo ao lado, ergue o seu copo de água mineral e brinda a um monitor que mostra exatamente o que deve. É este breve momento e, ao mesmo tempo, a razão pela qual a Sra. M. está aqui há doze anos e não no ginásio mais barato duas ruas adiante.

Enquanto Klaus luta corajosamente na elíptica pelos decisivos quinze minutos, alternando o olhar entre a previsão do tempo, a zona de pulsação e um silencioso «Estás a ir bem», acontece algo que não consta de nenhuma estratégia de marketing e que é, ainda assim, o verdadeiro ganho - Klaus sente-se visto sem ser importunado. Ninguém o incomodou, ninguém lhe quis renovar o contrato. Mesmo assim, o ginásio falou com ele durante toda a manhã, só que através de ecrãs, no volume certo, nos sítios certos, com o conteúdo adequado.

É precisamente essa a arte do Digital Signage no fitness e no bem-estar. Não se trata de superfícies publicitárias a piscar nem de promoções aos gritos, mas de informação no momento certo e no lugar certo. Ocupação das aulas à entrada, ciclos de exercícios no corredor, horários dos rituais no balneário, aniversários no bar, imagens tranquilizadoras no spa, onde ninguém quer ver publicidade, mas sim o fluir lento de um ribeiro japonês de águas cristalinas. E, em segundo plano, tão discreto como um ginásio bem organizado, um software que coreografa tudo isto. Planear conteúdos, controlar ecrãs de forma centralizada, distinguir públicos-alvo, comunicar de imediato o cancelamento de uma aula, sem que alguém tenha de reimprimir seis cartazes.

A ScreenWay constrói soluções de Digital Signage que ajudam ginásios, hotéis e spas a informar os seus clientes sem os pressionar. Sem mensagens de megafone, sem ecrãs a fazer de papel de parede, mas com uma coreografia serena e bem planeada de informação e inspiração, com belas imagens e uma pitada de humor. Klaus, já agora, volta a 8 de janeiro. E a 10 também. Sinceramente, isso não é apenas mérito dos ecrãs, mas eles ajudaram-no discretamente a reencontrar o caminho. E talvez seja precisamente isso, muito simplesmente, o mais bonito que a ScreenWay consegue pôr em movimento.